



CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES TEMPORAIS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COM ALUNOS DA EJA

Julia Élen Costa¹, Bianca Guimarães Fernandes², Gabriele Vieira Neves³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a experiência de estágio curricular supervisionado realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nível I, do período noturno de uma escola pública da cidade de Palhoça. A temática desenvolvida ao longo dos dez encontros foi “noções temporais”, e envolveu atividades com calendário, relógio, organização de rotina, receitas e debate de filme. Partimos da necessidade de elaborar aulas significativas para os alunos, buscando associar ao seu dia a dia, auxiliando a organizarem suas tarefas diárias, com horários, dias da semana, meses e datas comemorativas. Utilizamos como referencial teórico para elaboração da proposta de estágio Freire (1994; 1996), Guimarães (2017) e a BNCC (2018). Foi perceptível a participação ativa dos alunos nas intervenções, associando suas experiências de vida ao aprendizado da leitura e escrita e apropriação das noções temporais.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; EJA, Libras, Noções temporais, Medidas de tempo.

Introdução

Para a escrita deste trabalho, optou-se por descrever as intervenções e materiais utilizados para abordar a temática “noções temporais”, durante o Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais, do curso de Pedagogia Bilíngue Libras-Português. A sequência didática aconteceu de forma presencial em uma unidade de ensino de Educação Básica de Palhoça, na turma da EJA nível 1, sob a orientação da professora regente, que atuou como supervisora. O estágio foi realizado no período noturno, iniciando com as observações das aulas, seguido pela realização do planejamento das aulas, e em seguida, o início das intervenções.

¹ Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: juliaelen27@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: biaapollier9@gmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: gabriele.neves@ifsc.edu.br



A sequência didática foi elaborada com base no planejamento da professora da turma, e conforme o que os alunos vinham estudando, compreendendo o grau de dificuldade que eles apresentavam, e respeitando também a individualidade deles. Optamos por trabalhar a sequência didática de forma interdisciplinar, considerando as matérias do currículo: geografia, matemática, história, ciências e língua portuguesa e os conteúdos vinculados às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A temática escolhida considera as práticas do cotidiano dos alunos, pensando na sua vivência em sociedade, procurando ajudá-los com situações do dia a dia. A sequência didática contemplou as medidas de tempo, gêneros textuais, sistema monetário, localização e serviços necessários para o nosso bem estar em sociedade, mudanças e permanências, reciclagem e a leitura e escrita durante todo o processo. A proposta interdisciplinar tem como objetivo promover o acesso e entendimento de instrumentos necessários para nossa organização diária e autonomia, de maneira contextualizada, relacionando com a realidade e vivências dos alunos, sempre utilizando a leitura e a escrita durante as aulas. Para Guimarães (2017, p. 222):

O estudo da História integrado à alfabetização com base na problematização das vivências de professores e alunos, no diálogo com textos e imagens possibilita a recuperação do presente e do passado de forma dinâmica e processual. As noções de tempo e espaço são ampliadas, permitindo a compreensão das transformações e permanências na localidade onde vivem alunos e professores e em outros lugares, próximos e distantes [...].

Nesse sentido, o ensino de história não se separa da alfabetização, os dois andam juntos para uma aprendizagem significativa. Assim, abordamos questões voltadas ao lugar onde vivem, onde nasceram, utilizando mapas para se localizarem. Trabalhamos também memórias afetivas, que envolvem as mudanças e permanências com o passar dos anos. Consideramos importante falar sobre a reciclagem e separação do lixo, considerando que a turma possui alunos que são recicladores. Dentro dessa temática, a rotina é muito importante, considerando a passagem do tempo, a utilização do relógio para os seus compromissos diários, o uso do calendário para se organizarem e saberem as datas comemorativas, como o seu próprio aniversário. Nas intervenções sobre rotina e calendário, abordamos a Língua Brasileira de Sinais, para conhecerem os sinais de atividades da nossa rotina, dos números e meses do ano.

Nesse processo do aluno aprendiz a educação tem uma finalidade emancipatória, responsável pela transformação social e, para além dos muros da escola, para a vida. É por meio dela que o ser humano produz e tem a capacidade de transformação frente a realidade



em que vive. O aluno é produtor do conhecimento, ele necessita da mediação de um professor que considere a sua realidade e faça com que ele se desenvolva a partir dela, se apropriando dos conhecimentos científicos e que aguace sua criticidade.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no nível I do período noturno, de uma escola pública na cidade de Palhoça, em fase de alfabetização e letramento. Partindo dessa perspectiva, as atividades aqui descritas seguiram de forma interdisciplinar, respeitando o tempo e espaço de cada aluno, bem como as suas subjetividades .

Iniciamos a primeira aula com uma dinâmica para nos conhecermos melhor e começar a aula de forma divertida com a dinâmica “Três verdades e uma mentira sobre mim”. Nesta brincadeira, os alunos escreveram o que gostam de fazer, uma música, uma característica e uma mentira e em seguida descobrimos de quem eram as características. Depois do intervalo, realizaram a atividade de criação do documento “identidade”, para que coloquem as informações pessoais, como o nome dos pais, data de nascimento e local de nascimento.

Na aula 2, utilizamos o material didático adaptado “Trilhas de Aprendizagem - EJA 1”, voltada para a Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ano de 2020. Fizemos modificações no material para se aproximar da realidade dos alunos da EJA. Nesta cartilha, há características da cidade de Palhoça que é a atual cidade em que moram, questões sobre localização, lugar onde nasceram, profissões e serviços necessários em nossos bairros.

Explicamos sobre a alimentação saudável e realizamos uma receita de “Bolinho Proteico”, no terceiro dia de aula. Auxiliamos na leitura dos ingredientes e na execução do modo de preparo. Em duplas, os alunos receberam os itens necessários e as estagiárias escreveram no quadro a receita para tirar as dúvidas na hora da leitura. Após o intervalo, apresentamos uma pirâmide alimentar desenhada no papel pardo. Para a realização da atividade, utilizamos imagens de impressão dos alimentos de cada etapa da pirâmide alimentar. Foram chamados um aluno por vez ao quadro, para que colocassem o alimento no seu devido lugar.

Na quarta aula, fizemos um mercado, assim os alunos criaram uma lista de compras



com dez produtos de mercado, incluindo produtos de limpeza, frutas, laticínios, carnes, etc. Em seguida, usaram os panfletos de mercado para verem os preços. Desse modo, cortaram os produtos junto com o valor e colaram no seu caderno. Em seguida, somaram todos os produtos e informaram o valor total e o troco, caso necessário. Ao final, eles passaram no caixa onde estava as estagiárias, para conferir o valor dos produtos e passar as compras.

Na aula número cinco, questionamos sobre o que eles entendiam por “rotina”. Em seguida, explicamos que eram atividades que eles realizam durante o seu dia e que seguem uma ordem e usamos exemplos: acordar, tomar café, tomar banho, escovar os dentes, trabalhar, almoçar, estudar. Junto com os alunos construímos um quadro, onde eles colocavam essas informações referentes ao dia a dia deles. Após, apresentamos alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais - Libras, referentes à rotina e solicitamos que sinalizassem juntos.

A temática da sexta aula foi o relógio, contextualizamos sobre a história da medida de tempo que utilizamos para ver as horas. Foi apresentado, através do projetor, a evolução do relógio durante o passar do tempo, totalizando sete modelos como exemplo. Em seguida, os alunos confeccionaram o seu próprio relógio com folhas coloridas A4, com o auxílio das estagiárias.

Na sétima aula, falamos brevemente sobre a existência dos diversos calendários provenientes de outras culturas, sendo eles instrumentos que tem por finalidade medir o tempo. Diferente do relógio, o calendário marca datas mais longas. Em seguida, apresentamos um calendário interativo, confeccionado com materiais recicláveis, cujo objetivo era os alunos encontrarem as informações no calendário com as seguintes perguntas: “Que dia é hoje? Qual estação do ano estamos? Que dia da semana é amanhã?”, e assim por diante. O foco desta proposta de atividade era trabalhar noções temporais e a leitura e escrita. No segundo momento, foi realizada a sinalização em Libras dos meses do ano, das estações do ano, dos dias comemorativos e dias da semana, para conhecerem um pouco a língua de sinais utilizada pelos surdos brasileiros.

Planejamos trabalhar sobre fotos antigas e objetos afetivos na oitava aula, mas não foi possível realizar devido a turma não conseguir levar o que estava sendo sugerido. De maneira unânime, a turma sugeriu um filme, e as estagiárias optaram pelo filme “Narradores de Javé” (2003) - filme brasileiro dirigido por Eliane Caffé, com duração de 100 minutos. Optamos por este filme que traz elementos da identidade brasileira, questões políticas e sociais, de forma cômica, sem perder o senso crítico. O enredo gira em torno de narrativas históricas, o



que se alinhou à proposta de trabalhar noções temporais. Apesar do imprevisto de termos que modificar o planejamento inicial, a aula foi significativa para os alunos, que trouxeram muitos depoimentos e perceberam sua realidade sendo contada em alguns cortes e trechos da trama.

Na aula 9, abordamos o assunto “reciclagem”, revisamos sobre a separação do lixo, material orgânico, metal, papel, plástico e vidro. Para que iniciassem a atividade, falamos também sobre o conceito de lixo, resíduos, reciclagem e reaproveitamento, frisando o que é reciclagem e por que ela é importante para o meio ambiente, para a saúde pública e também como fonte de renda de muitas famílias. Contamos com imagens de obras de artistas que utilizaram materiais recicláveis em suas obras, conscientizando ainda mais a importância da reciclagem, vista por outras lentes como arte. Em seguida, colocamos em frente ao quadro caixas de papelão com as imagens de separação dos resíduos: plástico, papel, orgânico, metal e vidro. Cada aluno recebeu impressões de alimentos, objetos metálicos, de papel, plástico e vidro para que colocassem no seu respectivo lugar. Ao final, questionamos aos alunos o tempo de decomposição de diversos materiais, enfatizando o quanto demoram a se decompor na natureza.

Por fim, na décima aula, trouxemos uma “Caixa de Memórias da EJA” para o encerramento do estágio. Fizemos um recorte de tudo o que vivenciamos, e resgatamos memórias dos alunos no decorrer do ano, incluindo momentos que antecederam a nossa presença na escola. Para além, levamos na bagagem do conhecimento que a relação aluno-professor é fundamental para o êxito dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando este processo mais significativo quando se coloca o aluno como o verdadeiro protagonista do seu aprender. Segundo Paulo Freire (1996), o professor precisa entender a realidade dos alunos a partir da sua leitura de mundo, entendendo o contexto que estão inseridos sem desconsiderá-lo, isso precisa preceder a leitura da palavra, pois para aprender a ler e escrever necessitamos ver um sentido, de forma significativa relacionando com o uso social da escrita.

Resultados e discussões

Dentro da realidade dos estudantes, percebemos a importância de planejar aulas voltadas à vivência dos alunos, que contribuem para o seu dia a dia. Dessa forma, as noções temporais da sequência didática, fizeram com que os alunos se interessassem pelas aulas e



participassem ativamente, questionando, tirando suas dúvidas sobre como ver as horas, como se organizar por meio do calendário, como seguir o passo a passo de uma receita. Com atividades práticas, sempre utilizando a leitura e a escrita, consideramos o processo de alfabetização e letramento em todas as disciplinas do currículo.

Nesse sentido, as contribuições de Freire (1994) para a Educação de Jovens e Adultos são de extrema importância, pois os estudantes precisam aprender a ler e escrever relacionando com os conhecimentos científicos e a sua realidade, para se apropriar de uma aprendizagem significativa. Os alunos da EJA trazem consigo uma bagagem de vivências muito relevantes e têm facilidade para discutir e debater além do senso crítico no que diz respeito à política.

Desse modo, as atividades planejadas para esse público precisam estar de acordo com a faixa etária, não sendo coerente utilizar as mesmas atividades para os anos iniciais da escola regular, já que são realidades diferentes. O público da EJA necessita se identificar e ser incentivado através das práticas pedagógicas do professor, eles estão nesse ambiente com o propósito de adquirir conhecimentos que contribuam para a sua vivência em sociedade e resgatar o tempo perdido pelo não acesso a esses conhecimentos na idade escolar obrigatória.

Figura 1: Confeção do Relógio e Calendário Bilíngue



Fonte: Arquivo pessoal

Mesmo que em muitas aulas aparentemente não tenham sido trabalhadas noções temporais, como, por exemplo, a aula da receita de bolo, salientamos que a construção de noções de tempo parte também da ordenação, sucessão (modo de preparo), duração (tempo de preparo e de cozimento) etc. Da mesma forma, as aulas sobre reciclagem e alimentação saudável buscaram explorar elementos da rotina, o que também está alicerçado nas noções de tempo.



Figura 2: Alimentação Saudável e Receita do Bolinho Proteico



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações finais

Nesse processo do aluno aprendiz, a educação tem uma finalidade emancipatória, responsável pela transformação social e, para além dos muros da escola, para a vida. É por meio dela que as pessoas produzem e têm a capacidade de transformação frente a realidade em que vivem. O aluno é produtor do conhecimento, ele necessita da mediação de um professor que considere a sua realidade e faça com que ele se desenvolva a partir dela, se apropriando dos conhecimentos científicos que agucem sua criticidade.

Ao final do estágio, percebemos que houve a participação ativa dos alunos nas intervenções, associando suas experiências de vida ao aprendizado da leitura, escrita e apropriação das noções temporais. Também salientamos a importância do planejamento docente e da necessidade de adaptá-lo conforme o andamento da sequência didática. Trazer atividades diversificadas e ancoradas na vivências dos alunos mostrou-se fundamental para o engajamento da turma. O trabalho também reafirma o papel do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, bem como a relevância da formação docente para a atuação em contextos bilíngues.

Agradecimentos e apoios

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUIMARÃES, Selva. **É possível alfabetizar sem “história”? ou... como ensinar história alfabetizando?**. In: GUIMARÃES, Selva (Org.). Ensino fundamental: conteúdo, metodologias e práticas. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017, p. 210-229.

SÃO PAULO (Município). **Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica**. Trilhas de aprendizagens: Educação de Jovens e Adultos. v. 2. São Paulo: SME/COPED, 2020. 144 p. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2025.